



A psicologia perinatal frente aos diversos desafios da maternidade.

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Elenice Bertanha Consonni; Rafaela de Almeida Schiavo; Karla Galvão Cerávolo Suassuna M. Costa;
Elenice Bertanha Consonni;

Gerar um filho pode ser considerada como uma das experiências mais significativas e complexas na vida da mulher. A compreensão de aspectos psicológicos presentes nos períodos da gravidez e puerpério é cada vez mais reconhecida como essencial no contexto do atendimento à saúde reprodutiva da mulher e, conseqüentemente, à saúde materno-infantil, pois pode subsidiar a assistência nos cuidados com a saúde física e emocional da mulher e seu bebê. Embora sejam eventos normativos dentro do período reprodutivo, gestação e puerpério são tidos como períodos de intensas transformações biológicas, psicológicas e sociais, que exigem da mulher e sua família inúmeras adaptações, sendo assim, críticos do ponto de vista do desenvolvimento, pois provocam um deslocamento do equilíbrio anterior, acarretando maior vulnerabilidade pessoal. O primeiro tema dessa mesa redonda abordará os desafios da gestação e do parto. Será apresentado o recorte de uma pesquisa que teve como objetivo investigar o sentimento de medo em relação à gravidez e ao parto, presente em gestantes no terceiro trimestre. A autora levará os ouvintes a refletir sobre a importância do acolhimento psicológico às gestantes visando diminuir a prevalência e incidência de alterações emocionais significativas nesse período. Um dos desafios do puerpério será abordado na apresentação de trabalho que avaliou o impacto das primeiras horas após o parto sobre a relação mãe-bebê. Será discutida a relevância e o papel da equipe de saúde no cuidado da mulher neste período sensível, na promoção do desenvolvimento do vínculo entre mãe e bebê. A mesa abordará também o óbito perinatal, que habitualmente ocorre no cenário hospitalar e precipita outra crise, inesperada, que se sobrepõe à crise normativa do ciclo gravídico- puerperal. Discutirá as particularidades desse tipo de luto, seus aspectos simbólicos, psicodinâmicos, socioculturais e familiares, que o fazem complexo e, muitas vezes, de difícil elaboração. A partir da literatura e da prática na área da Medicina Fetal, a autora explorará o potencial do papel do psicólogo para lidar com os desafios inerentes à tarefa de cuidar de mães que perderam seus bebês. Portanto, esta mesa pretende dialogar sobre os diversos desafios da mulher no ciclo gravídico- puerperal à luz da psicologia na perinatalidade, um campo da psicologia hospitalar que se propõe ao estudo do psiquismo da gestante, parturiente e puérpera. As falas buscam ampliar a compreensão das dificuldades de algumas vivências e suas implicações, da mesma forma que propõe a reflexão sobre diversas ações que possibilitam o cuidado ampliado à mulher na gestação, parto, puerpério e, eventualmente, no óbito perinatal. Palavras chave: gestação; parto; puerpério; luto; psicologia perinatal.

Maternidade e luto - As possibilidades de atuação da psicologia na perda perinatal.

A notícia da chegada de um bebê geralmente é festejada com alegria, desencadeando uma série de expectativas e planejamentos na família. Porém, às vezes a vida inverte a sequência de seu ciclo e o bebê esperado parte pouco depois ou antes mesmo de nascer. Em momento onde deveria surgir vida, a morte apresenta-se como evento excepcional e impensável para pais e equipe. A perda de um bebê por aborto, morte fetal ou neonatal é reconhecida na literatura como acontecimento traumático. A dificuldade de elaboração desse tipo de perda é agravada ao ser socialmente subestimada, limitando o apoio necessário e acarretando efeitos desastrosos no psiquismo da mulher. Assim, o luto perinatal é complexo e fator de risco para desenvolvimento de luto complicado, podendo comprometer o sistema familiar e afetar o desenvolvimento de seus membros. Em geral, a concretização do óbito perinatal ocorre no âmbito hospitalar, dentro da maternidade ou UTI neonatal. Nestes cenários, os profissionais da equipe, direta e indiretamente, têm papel essencial e suas posturas podem ser decisivas na elaboração do luto de pais e familiares. O objetivo dessa fala é refletir e tecer considerações sobre as peculiaridades do luto perinatal discutindo a multiplicidade do papel do psicólogo neste contexto, que não se limita ao atendimento dos pais, mas que se amplia na orientação e cuidado da equipe, possibilitando a diminuição



do sofrimento vivido e a prevenção de situações potencialmente iatrogênicas, que podem levar à perpetuação do sofrimento psíquico e ou desencadear quadros patológicos.

A psicologia e os desafios da gestação e parto.

O medo é um sentimento presente em gestantes e é no terceiro trimestre que o medo pode elevar a ansiedade. O objetivo deste estudo foi o de apresentar a frequência de gestantes no terceiro trimestre que apresentaram sentimentos de medo em relação à gestação e ao parto. Participaram 41 gestantes no terceiro trimestre, usuárias do SUS de uma cidade do interior paulista. Responderam um questionário onde serão apresentadas três questões neste estudo, uma questão relacionada ao medo na gestação, uma relacionada ao medo sobre a via de parto e uma sobre preferência pela via de nascimento. Das gestantes, 18 (44%) informaram que tem algum medo relacionado a gestação, sendo os medos mais comum o do momento do parto e da ocorrência de um possível aborto e 23 (56%) informaram que têm medo em relação ao nascimento, sendo os medos mais comuns a dor e a violência obstétrica. Ao serem indagadas se têm preferência pela via de nascimento 35 (85%) informaram que sim, onde 21 (85%) preferem parto normal e 14 (34%) cesariana. O sentimento de medo na gestação é comum, sendo que o medo mais significativo é em relação ao parto, mais da metade delas preferem o parto normal, mas ao mesmo tempo sentem medo da dor e de sofrerem violência obstétrica. O psicólogo pode ser o profissional que pode oferecer acolhimento à gestantes e levar informação para que ela possa se sentir mais tranquila, diminuindo assim os riscos para as alterações emocionais significativas.

Puerpério – O impacto do bom nascer na tecelagem do vínculo entre mãe e bebê.

Do ponto de vista psicológico, o puerpério pode ser visto como o período mais delicado do ciclo gravídico-puerperal, considerado o de maior vulnerabilidade psíquica, o que exige extrema atenção. Em contraste com a gravidez, cuja evolução é lenta e permite que as mudanças ocorram gradualmente, o parto é processo abrupto que, repentinamente, introduz intensas transformações no corpo e na vida da mulher. Trata-se de um evento crítico que marca a transição para a maternidade e pode ter implicações diretas sobre os sentimentos da mulher, que acaba de se tornar mãe, e o vínculo com seu bebê. Esse estudo teve o objetivo de apresentar o impacto na díade mãe-bebê acerca dos fatores relacionados ao parto e as primeiras 24h ainda na maternidade. Foram entrevistadas 12 mulheres, com partos de vias distintas. O questionário buscou identificar os principais marcos vividos pela mulher logo após o parto e como essa experiência refletiu no vínculo com o seu filho. Os resultados exprimem a importância do cuidado de toda a equipe de saúde, que deve estar atenta ao estado emocional da mulher e oferecer o suporte necessário para que essas primeiras horas sejam vividas de forma consciente, com respeito e zelo, promovendo o desenvolvimento do vínculo mãe-bebê e um começo de vida saudável.

Maternidade e luto - As possibilidades de atuação da psicologia na perda perinatal.

A notícia da chegada de um bebê geralmente é festejada com alegria, desencadeando uma série de expectativas e planejamentos na família. Porém, às vezes a vida inverte a sequência de seu ciclo e o bebê esperado parte pouco depois ou antes mesmo de nascer. Em momento onde deveria surgir vida, a morte apresenta-se como evento excepcional e impensável para pais e equipe. A perda de um bebê por aborto, morte fetal ou neonatal é reconhecida na literatura como acontecimento traumático. A dificuldade de elaboração desse tipo de perda é agravada ao ser socialmente subestimada, limitando o apoio necessário e acarretando efeitos desastrosos no psiquismo da mulher. Assim, o luto perinatal é complexo e fator de risco para desenvolvimento de luto complicado, podendo comprometer o sistema familiar e afetar o desenvolvimento de seus membros. Em geral, a concretização do óbito perinatal ocorre no âmbito hospitalar, dentro da maternidade ou UTI neonatal. Nestes cenários, os profissionais da equipe, direta e indiretamente, têm papel essencial e suas posturas podem ser decisivas na elaboração do luto de pais e familiares. O objetivo dessa fala é refletir e tecer considerações sobre as peculiaridades do luto perinatal discutindo a multiplicidade do papel do psicólogo neste contexto, que não se limita ao atendimento dos pais, mas que se amplia na orientação e cuidado da equipe, possibilitando a diminuição do sofrimento vivido e a prevenção de situações potencialmente iatrogênicas, que podem levar à perpetuação do sofrimento psíquico e ou desencadear quadros patológicos.

